



COLETA DE CITOLOGIA ONCÓTICA ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A ADESÃO PERIÓDICA AO EXAME

Michele de Paula Pavan*

Joisy Aparecida Marchi de Miranda**

Diego Raone Ferreira***

Debora Cristina Martins****

RESUMO

Objetivo: analisar a importância e motivos que levaram as estudantes a realizar a coleta de citologia oncológica dentro do espaço universitário e identificar se houve adesão periódica ao exame. **Método:** Pesquisa descritiva, quantitativa, realizada em agosto de 2022, mediante aplicação de questionário eletrônico, junto a uma amostra por conveniência constituída por estudantes e egressas participantes de um projeto de promoção e educação em saúde de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. As análises foram feitas por estatísticas descritivas para sumarizar e descrever os dados. **Resultados:** Observou-se que as participantes tinham média de 26 anos de idade; 38,03% das participantes fizeram a primeira coleta do exame por meio do projeto na universidade; 94,37% se sentiram motivadas continuar a coletar o exame periodicamente; e 66,20% referiram já ter realizado o exame posteriormente; 77,46% responderam ser importante realizar o exame em espaço universitário, pois, além do autocuidado, incentivam outras mulheres a realizar o exame. **Conclusão:** Conclui-se que a coleta de citologia oncológica em estudantes universitárias estimula a promoção da saúde das mulheres, trazendo conhecimentos sobre a importância para a detecção precoce do câncer do colo de útero e necessidade de adesão periódica ao exame.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero. Saúde da mulher. Teste de Papanicolaou. Prevenção de doenças. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero (CCU) é uma doença silenciosa e que se desenvolve de forma lenta. Geralmente inicia com o aparecimento de lesões pré-malignas que, se identificadas e tratadas no momento certo, não evoluem para câncer. Conforme a Cartilha de Detecção Precoce do Câncer do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), as transformações intraepiteliais progressivas podem progredir para uma neoplasia maligna num prazo em torno de 10 a 20 anos⁽¹⁾.

No mundo, esse tipo de câncer é o quarto mais comum entre as mulheres, sendo que, no Brasil, a estimativa para o triênio 2023-2025 é de 17.010 novos casos com risco estimado de 15,38 casos para cada 100 mil mulheres, colocando o CCU como o terceiro tipo de câncer entre as mulheres mais incidente no país. Na região Norte prevalece a maior incidência da doença com cerca de 24 a 26

casos para cada 100 mil habitantes, confirmando os dados que esta doença atinge, desproporcionalmente, regiões mais pobres^(2,3).

Entre os meios de prevenção disponíveis no Brasil, existe a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV, do inglês *human papilloma virus*), a qual é fornecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A vacina utilizada é a quadrivalente, que confere proteção contra os tipos 6, 11, 16 e 18. A recomendação é de uma única dose para o grupo etário alvo da vacina que são meninas e meninos de 9 a 14 anos, pois sua eficácia é máxima quando administrada antes do início da vida sexual, ou seja, quando os indivíduos ainda não foram expostos ao vírus e não há risco de infecção^(4,5).

No entanto, o CCU é o único câncer genital feminino que pode ser realmente prevenido por uma técnica de rastreamento efetiva e barata, ou seja, através do exame de citologia oncológica Papanicolaou, que permite a detecção e tratamento na fase pré-maligna, ainda na forma de neoplasia

*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Londrina. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: michelepavan@utfpr.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9866-4654>

**Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: joismarchi@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-3571-3548>

***Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UEM. E-mail: raonediego@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7633-2085>

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UEM. E-mail: martinsdebora344@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4226-5288>

intraepitelial cervical (NIC)⁽³⁾.

Conforme a Sociedade Americana contra o Câncer (ACS), nos Estados Unidos (EUA), os exames citológicos para detecção do CCU são utilizados há décadas. O primeiro exame de citologia oncótica utilizado foi Papanicolaou e há mais de uma década eles já utilizam o teste de DNA para HPV, resultando na diminuição substancial dos casos de CCU neste país⁽⁶⁾.

No Brasil, o exame de citologia oncótica, Papanicolaou, é o exame ginecológico utilizado para o rastreamento do CCU. Semelhante às diretrizes estabelecidas pela ACS, que prevê o rastreio em mulheres com idade entre 25 e 65 anos, no Brasil este exame deve ser ofertado às mulheres na faixa etária entre 25 a 64 anos, que já tiverem relações sexuais, e deve ser realizado a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos com resultados normais^(1,6).

O principal fator de risco para o desenvolvimento do CCU é a infecção persistente pelo vírus HPV, especialmente o HPV-16 e o HPV-18, responsáveis por cerca de 70% dos cânceres cervicais. No entanto, outros fatores de risco podem levar ao CCU, como exemplo, início precoce da atividade sexual, envolvimento sexual com diversos parceiros, múltiplas gestações, tabagismo, doenças como diabetes, lúpus, imunossupressão, entre outros. A prevenção primária encontra-se profundamente ligada à atenuação da exposição a esses fatores^(1,7).

A educação em saúde é uma ferramenta para a construção conjunta de conhecimento através do diálogo, além de incentivar a autonomia, a participação popular e o protagonismo das pessoas no cuidado de si mesmas. Nesta perspectiva, o ambiente universitário é um espaço favorável para a prática cotidiana de ações sobre cuidados preventivos, pois, neste local, existe um público jovem com vida sexual ativa e a educação em saúde pode ser uma alternativa para contribuir para o aumento dos níveis de conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres em relação a prevenção do CCU^(7,8).

O enfermeiro tem papel fundamental na promoção e educação em saúde, pois, além de atuar na porta de entrada do SUS, é ele que, por vezes, realiza a coleta do exame de citologia oncótica. Cabe a este profissional orientar as mulheres sobre os fatores de risco que as expõem ao contato com os diversos tipos de HPV, por isso

sua atuação deve ser humanizada, com escuta qualificada e com qualidade, fazendo com que as mulheres atendidas por ele tomem para si cuidados e hábitos de vida mais saudáveis⁽⁹⁾.

A oferta da coleta do exame de citologia oncótica dentro do espaço universitário pode ser uma estratégia eficaz de rastreamento do CCU, visto que um dos fatores de risco para o desenvolvimento deste tipo de câncer é o início precoce da atividade sexual e, conforme levantamento da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2019, a idade média para a primeira relação sexual na população feminina de 18 anos ou mais, foi de 18,1 anos, idade esta que se assemelha ao ingresso das jovens à universidade^(7,10).

Neste contexto, indaga-se: Quais foram as motivações que levaram estudantes universitárias a coletarem o exame de citologia oncótica num espaço universitário? Essas estudantes estão sensibilizadas quanto à relevância da realização periódica do exame de citologia oncótica?

Acredita-se que a participação de estudantes universitárias e egressas em um projeto de promoção e educação em saúde no ambiente universitário possa despertar o interesse pelo autocuidado por meio da realização periódica da citologia oncótica para prevenção do CCU, sensibilizando-as para a adesão periódica ao exame.

Nesta perspectiva, a pesquisa justifica-se porque o CCU é uma preocupação de saúde pública em muitos países, inclusive no Brasil. Entender as motivações que levam estudantes universitárias a fazerem o exame de citologia oncótica é fundamental para promover a conscientização sobre a importância da detecção precoce e adesão periódica ao exame, contribuindo para a prevenção deste tipo de câncer. A partir dos resultados obtidos, podem ser desenvolvidas estratégias educacionais ou programas de saúde direcionados para aumentar a conscientização e a adesão regular ao exame de citologia oncótica, promovendo, assim, a saúde reprodutiva das estudantes universitárias.

Este estudo objetiva analisar a importância e motivos que levaram as estudantes a realizar o exame de citologia oncótica dentro do espaço universitário e identificar se houve adesão periódica ao exame.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza quantitativa. O estudo foi realizado em uma universidade pública federal de um município de médio porte, localizado no norte do Estado do Paraná.

A amostra desta pesquisa foi composta por 71 alunas e egressas dos cursos de graduação da instituição onde o estudo foi realizado e que haviam realizado o exame de citologia oncótica, por meio de um projeto de promoção e educação em saúde, iniciado em 2015. O objetivo era promover a saúde dos estudantes da universidade mediante a realização de ações de prevenção a doenças, e de promoção e educação em saúde. As ações eram voltadas para temas como infecções sexualmente transmissíveis (IST's), AIDS, câncer de colo de útero, câncer e outras doenças bucais, hábitos posturais e mudança de hábitos de vida. Também era oferecido apoio psicológico e terapias integrativas.

O projeto contava com o apoio da Autarquia Municipal de Saúde que disponibilizava seus profissionais, bem como materiais e insumos para realização das ações. No primeiro momento era realizado orientações por meio de atividades educativas como palestras, rodas de conversa, dinâmicas em grupo e, posteriormente, a coleta do exame de citologia oncótica era oferecida a todas as alunas sexualmente ativas, independente da faixa etária. Posteriormente, eram realizadas consultas de enfermagem para entrega dos exames de citologia oncótica, sendo feitas individualmente para cada uma das estudantes com abordagem pertinente e de acordo com o resultado do exame.

Os critérios de inclusão foram: ser aluna ou egressa da universidade pesquisada e ter participado das atividades educativas do projeto de promoção e educação em saúde da instituição, através da coleta do exame de citologia oncótica. Os critérios de exclusão foram: alunas e egressas que não atenderem a solicitação para aderir a pesquisa após três tentativas e alunas e egressas que coletaram o exame no ano de 2015.

A amostra da pesquisa foi selecionada por conveniência não probabilística, e composta por alunas que participavam do projeto. Foi realizado o cálculo amostral a partir do número total de 120 alunas que haviam realizado coleta de citologia oncótica do ano de 2016 ao ano de 2022. Sendo

esta amostra calculada considerando o nível de confiança de 95%, erro máximo desejado de 5%, proporção da população de 60% e acréscimo de 10% para eventuais perdas no processo de coleta de dados da pesquisa. Deste modo, obtivemos uma amostra total de 71 alunas e egressas que participaram da pesquisa.

Como instrumento de pesquisa, foi elaborado pelos autores um questionário estruturado para variáveis como coleta de dados sociodemográficos e dados sobre a coleta de exame de citologia oncótica com perguntas de fato e ação, diretas e de múltiplas escolhas. Este instrumento foi disponibilizado no *Google Forms*, para realizar a coleta de dados *on-line* de alunas e egressas que já haviam participado do projeto.

Na primeira etapa, a pesquisadora fez o levantamento dos contatos das alunas e egressas que participaram do projeto de promoção e educação em saúde da instituição pesquisada. Na segunda etapa, a pesquisadora entrou em contato com as alunas e egressas, através de mensagem enviada pelo aplicativo *WhatsApp* e *e-mail* em que se apresentou a proposta de pesquisa, termos, documentos de anuência e instrumentos as participantes, repassando todas as orientações e esclarecimentos necessários. Na terceira etapa, a pesquisadora encaminhou o *link* da pesquisa através de mensagem enviada pelo aplicativo *WhatsApp* e *e-mail*, solicitando que as alunas ou egressas assinalassem “concordo” ou “discordo” no item referente ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, em seguida, solicitou que respondessem o questionário sociodemográfico e a pesquisa sobre a temática em questão.

A coleta de dados ocorreu no mês de agosto de 2022. Após a coleta dos dados, os mesmos foram compilados em planilha eletrônica, por intermédio de um banco de dados (*Microsoft Excel*). Para a análise, foi utilizado este mesmo banco de dados, através de estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) para sumarizar e descrever os dados, e, em seguida, foram apresentados em formato de tabelas com intuito de requerer uma visualização clara e objetiva dos resultados apresentados.

A presente pesquisa seguiu todos os preceitos éticos, sendo submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Apucarana (CEP- FAP) e aprovado

sob o parecer número 5.476.655 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 58758922.60000.5216.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 71 mulheres com idades que variaram de 20 a 45 anos e média de 26

anos. Quanto às características socioeconômicas, a maior parte foi constituída por mulheres que se autodeclararam brancas (69,01%), católicas (45,07%), solteiras (67,61%), sem filhos (84,51%), com ensino superior completo (43,66%), que trabalham em tempo integral (56,34%) e com renda familiar entre 3 e 4 salários mínimos mensal (42,25%) (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de frequência das características sociodemográficas. Paraná, Brasil, 2016-2022. (N= 71)

Características Sociodemográficas	n*	%**
Faixa etária		
20-- 25	34	47,89
26-- 30	31	43,66
31-- 35	3	4,23
36-- 40	2	2,82
41-- 45	1	1,41
Raça		
Branca	49	69,01
Parda	17	23,94
Negra	2	2,82
Amarela	3	4,23
Religião		
Católica	32	45,07
Sem religião	27	38,03
Evangélica	7	9,86
Outras	5	7,05
Estado civil		
Solteira	48	67,61
Solteira (união estável)	12	16,90
Casada	10	14,08
Divorciada	1	1,41
Filhos		
Não	60	84,51
Sim	11	15,49
Escolaridade		
Ensino Superior Incompleto	27	38,03
Ensino Superior Completo	31	43,66
Especialização Incompleta	4	5,63
Especialização Completa	3	4,23
Mestrado Incompleto	4	5,63
Mestrado Completo	2	2,82
Trabalho remunerado		
Trabalho tempo integral	40	56,34
Não trabalho	18	25,35
Trabalho em tempo parcial	13	18,31
Valor remuneração		
Entre 3 e 4 salários mínimos mensal	30	42,25
Entre 1 e 2 salários mínimos mensal	28	39,44
Acima de 5 salários mínimos mensal	8	11,27
Abaixo de um salário mínimo mensal	5	7,04

* Frequência absoluta

** Frequência relativa

Dentre as entrevistadas, 46 (64,80%) relataram que a primeira coleta do exame preventivo foi realizada antes de completarem 20 anos. Com

relação ao local da realização da primeira coleta, 30 (42,25%) revelaram que foi realizada em consultório ginecológico e 27 (38,03%) na

campanha realizada na universidade. Sobre a quantidade de vezes que coletou o exame no espaço universitário, 27 (38,03%) mulheres responderam que colheram ao menos 2 vezes na universidade. Sobre a motivação para as próximas

coletas após a realização na campanha na universidade, 67 (94,37%) relataram que se sentiram motivadas a continuar a coletar o exame periodicamente (Tabela 2).

Tabela 2. Distribuição da frequência de dados referentes a coleta de exame preventivo e a motivação para realizar o exame periodicamente. Paraná, Brasil, 2016-2022. (N= 71).

Variáveis	n*	%**
Com qual idade você realizou sua primeira coleta de preventivo?		
≥18 anos	30	42,26
19 anos	16	22,54
20 anos	8	11,27
≥ 21 anos	15	21,13
Não lembro	2	2,82
Em que local você realizou a primeira coleta de preventivo?		
Consultório Ginecológico	30	42,25
Campanha na Universidade	27	38,03
Unidade Básica de Saúde	14	19,72
Após realizar a coleta de preventivo na campanha na universidade, você se sentiu motivada para continuar fazendo o exame periodicamente?		
Sim	67	94,37
Não	4	5,63
Quantas vezes você coletou o exame preventivo na universidade?		
1 vez	35	49,30
2 vezes	27	38,03
mais de 3 vezes	5	7,04
3 vezes	4	5,63
Qual profissional realizou a coleta de preventivo na universidade?		
Enfermeiro/a	42	59,15
Não sei	22	30,99
Médico/a	6	8,45
Estagiário	1	1,41

* Frequência absoluta

** Frequência relativa

Quando questionadas do porquê da realização da coleta do exame na universidade, a maioria, 64 (90,14%) das entrevistadas, responderam que achavam importante ter este cuidado consigo mesma; 21 (29,58%) relataram nunca ter feito este exame e acharam uma boa oportunidade. Sobre a importância da coleta de preventivo na campanha da universidade, 55 (77,46%) das entrevistadas responderam que acreditam ser importante, pois,

além dos cuidados consigo mesma, agora conseguem incentivar outras mulheres (amigas ou familiares) a realizar o exame preventivo; 38 (53,52%) responderam que receberam outras orientações relacionadas com cuidados à saúde e 28 (39,44%) relataram que receberam orientações quanto a importância do exame das mamas realizado por elas em domicílio (Tabela 3).

Tabela 3. Respostas da população acerca dos motivos da coleta e importância do exame preventivo na universidade. Paraná, Brasil, 2016-2022. (N= 71).

Variáveis	n*	%**
Motivos para realização da coleta de preventivo na universidade. #		
Acho importante ter este cuidado comigo mesma;	64	90,14
Nunca tinha feito este exame, e achei uma boa oportunidade;	21	29,58
Fui incentivada por amigas/colegas a realizar o exame;	11	15,49
Apresentava alguns sintomas como corrimento, coceira, odor, sangramento, dor;	8	11,27
Porque a coleta do exame preventivo na universidade foi importante. #		
Além dos cuidados comigo mesma, agora consigo incentivar outras mulheres (amigas ou familiares) a	55	77,46

realizar o exame preventivo;

Recebi outras orientações relacionadas com cuidados à saúde;	38	53,52
Recebi orientações quanto a importância do exame das mamas realizado por mim em domicílio;	28	39,44
Achei importante a campanha para coleta do exame preventivo na universidade, porém, eu já havia recebido orientações em outras instituições de saúde onde havia feito o exame anteriormente;	25	35,21

* Frequência absoluta

** Frequência relativa

As participantes podiam marcar mais de uma alternativa.

Sobre a continuidade da realização exame após coleta na universidade, 47 (66,20%) relataram ter feito o exame posteriormente, destas 24 (51,1%) informaram que realizaram o exame seguinte em

consultório ginecológico particular e 14 (29,80%) em Unidade Básica de Saúde (UBS)/posto de saúde (Tabela 4).

Tabela 4. Respostas da população sobre a continuidade na realização do exame e locais de coleta do preventivo. Paraná, Brasil, 2016-2022. (N= 71).

Variáveis	n*	%**
Após realizar a coleta de preventivo na campanha da universidade, você fez o preventivo novamente em outra instituição de saúde ou campanha?		
Sim	47	66,20
Não	24	33,80
Se sim, em qual instituição de saúde ou campanha você realizou a última coleta de preventivo?		
Consultório ginecológico particular	24	51,1
UBS/Posto de Saúde	14	29,8
Outros	5	10,5
Não respondeu	4	8,5
Total	47	100

* Frequência absoluta

** Frequência relativa

DISCUSSÃO

Embora a idade preconizada pelo Ministério da Saúde para coleta do exame de citologia oncológica seja a partir de 25 anos, observamos neste estudo que a idade da primeira coleta deste exame foi prevalente entre as mulheres com idade abaixo de 20 anos (64,80%). Este é um resultado promissor, pois, embora a incidência de câncer seja maior na população idosa, nos últimos anos o número de casos entre a população jovem vem aumentando significativamente⁽¹¹⁾. Os resultados referentes à idade também estão em consonância com os de estudo ecológico sobre os coeficientes de câncer de colo de útero no estado do Paraná entre 2006 e 2014, o qual identificou aumento nos coeficientes de exames realizados nas faixas etárias de 15 a 19 anos e crescimento no número de exames com resultados alterados nessa mesma faixa etária⁽¹²⁾.

Em outro estudo, realizado entre os anos de 2014 e 2015, em uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, com adolescentes e jovens de 18 a 23 anos de idade, constatou que a maioria eram sexualmente ativas, realizaram a

consulta ginecológica e o exame de citologia oncológica recentemente. Neste estudo ficou evidente que um quantitativo expressivo de mulheres com idade abaixo de 25 anos ainda assumem um comportamento de risco e não demonstraram cuidados com sua saúde sexual, reforçando a proposta que mulheres abaixo de 25 devem ser sensibilizadas quanto prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, entre elas o HPV⁽¹³⁾.

Diante deste contexto, é necessário que os serviços de saúde estejam aptos e preparados com estratégias e ações de saúde para captação de mulheres mais jovens, considerando a necessidade de sensibilização, orientações e adesão ao exame, ponderando que o conhecimento sobre o CCU a prevenção e tratamento, está associado com a maior adesão à realização do exame de Papanicolaou⁽¹³⁾.

Em estudo realizado entre 2012 e 2013 com 329 adolescentes e jovens de uma universidade pública da cidade de Belém do Pará, foi constatado elevada frequência de alterações citológicas e da infecção por HPV entre mulheres com idade inferior ao recomendado, salientando a

importância da realização de atividades de educação e promoção da saúde para diagnosticar precocemente uma possível progressão para o câncer^(4,14).

Desta forma, vale ressaltar a importância de implantação e implementação de políticas de prevenção e promoção da saúde, além do rastreamento de lesões cervicais em mulheres com menos de 25 anos de idade, evitando, assim, a progressão de lesões que podem evoluir para o CCU⁽¹⁵⁾.

O espaço universitário, a cada ano, recebe um quantitativo significativo de jovens e este ambiente é um local apropriado para realização de ações educativas para conscientização sobre as IST's, bem como o HPV e seus agravos, dentre eles o CCU. A educação em saúde, pode auxiliar na adoção de medidas que contribuam para o autocuidado sexual das jovens e auxiliar na prevenção do CCU⁽¹³⁾.

Percebe-se que as jovens participantes deste estudo foram conscientizadas sobre a importância da coleta do exame, pois 94,37% das participantes afirmaram que se sentiram motivadas para continuar fazendo o exame periodicamente; e 66,20% das entrevistadas relataram que, após realizar a coleta de preventivo na campanha na universidade, fizeram o exame posteriormente em outra instituição de saúde. Diante destas variáveis, é possível afirmar que a prática de oferecer a coleta do exame dentro de um espaço universitário contribui para conscientização e autonomia destas jovens com relação ao autocuidado.

A Atenção Básica à Saúde (ABS) é responsável por promover a proteção e a promoção da saúde, prevenir agravos, diagnosticar, tratar, reabilitar e manter a saúde dos usuários. Além dessas ações, é fundamental que a equipe de saúde realize, de forma rotineira, atividades extramuros, ou seja, fora do ambiente tradicional de saúde, para entender melhor os determinantes sociais que afetam a saúde da população⁽¹⁶⁾.

Conforme os dados desse estudo, 38,03% das entrevistadas relataram que a primeira coleta do exame foi realizada dentro da universidade; 38,03% afirmaram que participaram ao menos 2 vezes da campanha na universidade. Estas variáveis demonstram ser fundamental promover atividades educativas direcionadas às mulheres e estabelecer parcerias entre serviços de saúde, universidades, escolas e outras instituições que possam contribuir

para a conscientização e prevenção do câncer de colo do útero, incentivando o protagonismo das mulheres no autocuidado e na prevenção dessa doença⁽¹⁷⁾.

O enfermeiro foi o profissional mais lembrado, citado por 59,15% das entrevistadas quando questionadas sobre qual o profissional que realizou a coleta do exame. Neste contexto, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na prevenção de doenças, incluindo a prevenção do câncer de colo de útero. Dado o enfoque na saúde feminina, inclusive após o diagnóstico e durante o tratamento⁽¹⁸⁾, é imperativo que o enfermeiro implemente estratégias de busca ativa para assegurar que a população realize o exame de citologia oncológica⁽¹⁹⁾.

Nesta perspectiva, é fundamental que o enfermeiro entenda os principais fatores de risco que induzem nesse processo de desenvolvimento do CCU, e que o mesmo deve atuar tanto na prevenção primária, com a educação em saúde, quanto na secundária, realizando o rastreamento para o diagnóstico de lesões precursoras antes de se tornarem invasivas, com o exame de citologia oncológica⁽²⁰⁾.

O papel do enfermeiro na coleta do exame de citologia oncológica é muito importante, pois, além de ser referência para coleta de citologia oncológica, também desempenha a função de ressignificar as experiências de vergonha e medo que a mulher possa ter vivido, através de atendimento humanizado e educativo, bem como incentivar o retorno da paciente para busca do resultado⁽²¹⁾.

Uma maneira eficaz de sensibilizar as pessoas para o diagnóstico, tratamento e cura de doenças é através da educação em saúde. Nesse cenário, os enfermeiros devem promover ações educativas direcionadas a essas pacientes. Por meio dessas ações, é possível fornecer informações e esclarecer dúvidas sobre a importância do exame preventivo⁽²²⁾.

Quando foram questionadas sobre a importância da coleta do preventivo na universidade, 77,46% das jovens relataram que acharam relevante e que, além dos cuidados consigo mesmas, e agora são capazes de encorajar outras mulheres, incluindo amigas e familiares, a realizarem o exame preventivo. A sensibilização promovida por iniciativas educativas e preventivas estimula transformações comportamentais, encorajando a incorporação de hábitos saudáveis e

o abandono de práticas nocivas. Essa transformação de mentalidade não apenas traz benefícios diretos para os indivíduos envolvidos, mas também estabelece um ambiente favorável para um efeito positivo que se propaga por toda a comunidade⁽²³⁾.

Uma outra pesquisa realizada por uma equipe de Estratégia de Saúde da Família, em Porto Alegre entre 2010 e 2013, identificou que intervenções de educação popular em saúde em ambiente sociais e comunitários, como instituições de ensino e templos religiosos, contribui para que mulheres busquem melhoria no autocuidado, incluindo entre outros a coleta do exame de citopatologia oncótica⁽¹⁷⁾, demonstrando que atividades de promoção e educação em saúde ajuda a formar a consciência crítica nos indivíduos. Além disso, essas estratégias podem fomentar a participação ativa dos sujeitos nas suas próprias escolhas, promovendo a reflexão crítica e contribuindo para a transformação da realidade do meio social em que estão inseridos⁽²³⁾.

Nesta perspectiva, é notório a necessidade de ações de educação e promoção da saúde a respeito da relevância da prevenção do CCU dentro do ambiente universitário, bem como a implantação de programas acadêmicos voltados para a saúde estudantil.

O presente estudo apresenta limitações a serem destacadas, pois o desenho de um estudo transversal e a amostragem por conveniência não probabilística adotada, consente na facilidade de acesso à população estudada, porém não permite um maior rigor estatístico sobre a população. Além disso, a pesquisa foi realizada em uma única instituição pública de ensino superior, com dados específicos de um projeto de promoção e educação em saúde, não permitindo a generalização dos resultados, sendo necessário a realização de novos estudos em outras instituições de ensino para que haja novas análises, discussões e comprovações.

CONCLUSÃO

Conclui-se que, com este estudo, foi possível identificar que a coleta de citologia oncótica em

estudantes universitárias estimula a promoção da saúde das mulheres, trazendo conhecimentos sobre a importância para a detecção precoce do câncer de colo de útero e a necessidade de adesão periódica ao exame.

É perceptível que as alunas e egressas, que participaram do projeto realizado no espaço universitário, adquiriram conhecimentos e se sentiram motivadas quanto a adesão periódica ao exame, sendo que a maioria realizou o exame posteriormente em outra instituição de saúde, demonstrando que, além do autocuidado, sentiram-se motivadas e sensibilizadas para incentivar outras mulheres a realizarem o exame.

Ao incentivar as estudantes universitárias a priorizarem sua saúde e a aderirem a exames regulares, estamos contribuindo para um futuro mais saudável e seguro para essas jovens mulheres. Portanto, é imperativo sensibilizar as mulheres para a importância da realização do exame de citologia oncótica, de modo a estimular a adesão periódica ao exame, por meio de ampla divulgação e apoio a estas atividades, visando ao bem-estar e à qualidade de vida das estudantes universitárias e, conseqüentemente, de todas as mulheres.

As implicações deste estudo para a prática, com base nos resultados apresentados, permitem afirmar que ações de promoção e educação em saúde relacionadas ao CCU. E a oferta de exames de rastreamento, como a citologia oncótica, dentro de instituições de ensino superior, pode contribuir na prevenção do CCU em mulheres jovens, impactando diretamente na redução de custos com tratamento e hospitalização de pacientes diagnosticadas com o câncer na fase avançada.

Sendo assim, sugere-se a implementação de ações de prevenção primária e secundária, como a oferta de vacinas contra o HPV e exames de rastreamento, como a citologia oncótica em universidades, para que jovens mulheres tenham a oportunidade de participar destas ações, de forma rápida e acessível, incentivando assim, de forma precoce o autocuidado e o hábito de fazer exames e consultas periodicamente, para prevenção das IST's que podem trazer riscos e conseqüências para sua saúde.

COLLECTION OF ONCOTIC CYTOLOGY AMONG UNIVERSITY STUDENTS AND THE PERIODIC ADHERENCE TO THE EXAMINATION

ABSTRACT

Objective: Analyzing the importance and reasons that led students to perform oncotic cytology collection within the university space and identify whether there was periodic adherence to the examination. **Method:** A descriptive and quantitative research carried out in August 2022 by applying an electronic questionnaire, together with a convenience sample of students and graduates participating in a health promotion and education project at a federal public university in the State of Paraná. The analyses were made by descriptive statistics to summarize and describe the data. **Results:** It was observed that the participants had an average age of 26 years old; 38.03% of the participants made the first collection of the exam through the project at the university; 94.37% felt motivated to continue collecting the exam periodically; and 66.20% reported having already taken the exam later; 77.46% answered that it is important to take the exam in a university space, because, besides self-care, they encourage other women to take the exam. **Conclusion:** It is concluded that the collection of oncotic cytology in university students stimulates the promotion of women's health, bringing knowledge about the importance for early detection of cervical cancer and the need for periodic adherence to the examination.

Keywords: Uterine cervical neoplasms. Women's health. Papanicolaou test. Disease prevention. Health education.

TOMA DE LA MUESTRA DE CITOLOGÍA ONCÓTICA ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIAS Y LA ADHESIÓN PERIÓDICA AL EXAMEN

RESUMEN

Objetivo: analizar la importancia y los motivos que llevaron a las estudiantes a realizar la toma de la muestra de citología oncológica dentro del espacio universitario e identificar si hubo adhesión periódica al examen. **Método:** investigación descriptiva, cuantitativa, realizada en agosto de 2022, mediante la aplicación de un cuestionario electrónico, junto a un muestreo de conveniencia constituido por estudiantes y graduadas participantes de un proyecto de promoción y educación en salud de una universidad pública federal del Estado de Paraná-Brasil. Los análisis fueron hechos por estadísticas descriptivas para resumir y describir los datos. **Resultados:** se observó que las participantes tenían un promedio de 26 años; 38,03% de las participantes hicieron la primera toma del examen a través del proyecto en la universidad; 94,37% se sintieron motivadas a continuar haciendo el examen periódicamente; y 66,20% referían haber realizado ya el examen posteriormente; 77,46% respondieron ser importante realizar el examen en espacio universitario, pues, además del autocuidado, animan a otras mujeres a realizar el examen. **Conclusión:** se concluye que la toma de la muestra de citología oncológica en estudiantes universitarias fomenta la promoción de la salud de las mujeres, aportando conocimientos sobre la importancia para la detección temprana del cáncer de cuello uterino y necesidad de adhesión periódica al examen.

Palabras clave: Neoplasias del cuello uterino. Salud de la mujer. Prueba de Papanicolaou. Prevención de enfermedades. Educación en salud.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Detecção precoce do câncer [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2021. [citado 19 mar 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//deteccao-precoce-do-cancer.pdf>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Incidência [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2024. [citado 30 ago 2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca-pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>.
3. Passos EP, Ramos JG, Martins-Costa SH, Magalhães JA, Menke ML, Freitas F. Rotinas em ginecologia. 7a ed. Porto Alegre: Artmed; 2021.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Prevenção do câncer do colo do útero [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022. [citado 16 jun 2022]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/acoes-de-controlado-prevencao>.
5. Rodrigues LG, Santos KB, Martins AC, Fagundes BL, Oliveira VC, Gomes MC, et al. Câncer de colo uterino e a infecção pelo HPV: consequências da não adesão aos métodos de prevenção. REAS [Internet]. 2021 [citado 28 ago 2024];13(4):e7211. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e7211.2021>.
6. Fontham ETH, Wolf AMD, Church TR, Etzioni R, Flowers CR, Herzig A, et al. Cervical cancer screening for individuals at average risk: 2020 guideline update from the American Cancer Society. CA Cancer J Clin. [Internet]. 2020 [cited 2023 Oct 30]; 70(5):321-346. Doi: <https://doi.org/10.3322/caac.21628>.
7. Pereira RMS, Conceição JVI, Queiroz VER, Silva SR, Oliveira CFP. Conhecimentos, atitudes e prática de universitárias sobre prevenção do câncer de colo uterino. RECIMA21 [Internet]. 2021 [citado 29 nov 2022];2(6):e26404. Doi: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.404>.
8. Fittipaldi AL, O'Dwyer G, Henriques P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. Interface [Internet]. 2021 [citado 28 ago 2024]; 25:e200806. Doi: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>.
9. Feltrin AF, Sartori AC, Camier M, Prado RF, Elias EA, Ferro FP, et al. Integralidade no processo de cuidar em enfermagem na saúde da mulher. Porto Alegre: SAGAH; 2021.
10. Brasil. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Pesquisa nacional de saúde 2019 ciclos de vida Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2021. [citado 22 mar 2022]. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>.
11. Monteiro AS, Sehnem GD, Bugs CVM, Machado AS, Almeida DCS, Cogo SB, Neves ET. The strength and courage to think positively: perceptions of young women in cancer treatment. Cienc Cuid Saude, 2024[cited 2024 Sept 09]; 23:e65907. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.65907>.
12. Hergert AR, Bueno ACR, Santos A de L. Analysis of the coefficients of cytological examination performed and altered in paraná / análise dos coeficientes de exames citopatológicos realizados e alterados no paraná. Ver. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 2021 [cited 2024 Sept 09]; 12:1125-31. Doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpco.v12.8011>.
13. Araújo ASB, Spindola T, Sousa KS, Araújo AB, Martins ERC.

Práticas de cuidado com a saúde sexual de jovens universitárias. Ver *Pesq Cuid Fundam*. [Internet]. 2020 [citado 29 nov 2022]; 12:1221-6. Disponível em:

https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/8626/pdf_1.

14. Vieira RC, Heninng JSL, Costa CCS, Prazeres BAP, Trindade JQ, Ferreira RN, et al. Câncer de colo uterino: detecção precoce e ações educativas com mulheres universitárias. Ver *Ciênc Ext*. 2017[citado 8 set 2024];13(1):72-82. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1339.

15. Ströher DJ, Aramburu TDB, Abad MAS, Nunes VT, Manfredini V. Perfil Citopatológico de mulheres atendidas nas unidades básicas do município de Uruguaiana, RS. *DST J Bras Doenças Sex Transm*. [Internet]. 2012 [citado 28 nov 2022];24(3):167-170.

16. Anselmo ME, Faustino-Silva DD. Acolhimento na atenção básica à saúde: desafios e possibilidades para sua implementação e consolidação. *Saberes Plur*. [Internet]. 2024 [citado 28 ago 2024];8(1):e138256. Doi: <http://doi.org/10.54909/sp.v8i1.138256>.

17. Alves SR, Alves AO, Assis MCS. Educação popular em saúde como estratégia à adesão na realização do exame colpocitológico. *Ciênc Cuid Saúde* [Internet]. 2016 [citado 2 nov 2023];15(3):570-574. Doi: <http://doi.org/10.4025/ciencsaude.v15i3.27125>.

18. Rosa LM, Duarte EB, Hames ME, Radünz V, Dias M, Bagio CB, Arzuaga MA. Mulheres com câncer ginecológico: significado da

braquiterapia. *Cienc. Cuid. Saude* 2021[citado 9 set 2024]; 20:e56295. DOI: 10.4025/ciencsaude.v20i0.56295.

19. Nazaré G de CB, Ribeiro JC, Santos AA dos, Resende JD de VER, Resende MA, Rodrigues M de S. A importância da busca ativa do enfermeiro na atenção primária para prevenção do câncer de colo uterino. *REAS* [Internet]. 2020 [citado 9 set. 2024]; (39):e2066. Doi: <http://doi.org/10.25248/reas.e2066.2020>.

20. Carneiro CPF, Pereira DM, Pereira AT, Santos GAS, Moraes VER, Duarte RFR. O Papel do enfermeiro frente ao câncer de colo uterino. *REAS* [Internet]. 2019 [citado 29 nov 2022]; (35):e1362. Doi: <http://doi.org/10.25248/reas.e1362.2019>.

21. Silva MD, Marques RB, Costa LO. Câncer de colo de útero: barreiras preventivas no século 21. *Braz J Health Rev*. [Internet]. 2021 [citado 3 ago 2022];4(2):7610-7626. Doi: <http://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-300>.

22. Rocha MDHA, Morais JB, Cavalcante PAM, Fernandes Rocha PFA, Saiter R. Prevenção do câncer de colo de útero na consulta de enfermagem: para além do Papanicolau. Ver. *Cereus* [Internet]. 2020 [citado 8 set 2024];12(1):50-3. Doi: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/2089/>.

23. Konde-Abalo LA, Reis LAT, Santos APSL, Pontes MAC, Ramos H, Marino JM, Yamaguchi KKL. Prevenção do câncer de mama e do colo do útero como atividade educativa na saúde da mulher. *Rev Ext Univ*. [Internet]. 2024 [citado 9 set 2024];12(1):41-52. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.12690134>.

Endereço para correspondência: Michele de Paula Pavan. Endereço: Rua Maria Montessori, 70, CEP: 86802-110, Apucarana, Paraná, Brasil. Telefone: (43) 999627722. E-mail: michelepavan@utfpr.edu.br

Data de recebimento: 30/11/2022

Data de aprovação: 19/09/2024